

## O PROJETO IMPERIALISTA JAPONÊS NO SÉCULO XX

Matheus Bittencourt de Oliveira<sup>1</sup>

**Resumo:** Dentre as potências imperialistas no século XX o Japão se apresenta como um caso bastante particular. Além de ter entrado nas disputas imperialistas muito tarde, o imperialismo japonês também encontra limitações a suas ambições expansionistas na Ásia, que iam contra os interesses ocidentais no continente. Isso faz com que o imperialismo japonês se desenvolva de forma diferente das outras potências imperialistas na época. Por isso essa pesquisa visa estudar as particularidades do Japão imperialista, buscando compreender como se desenvolveu o imperialismo no Japão e qual foi o impacto dele na Ásia e no mundo durante o século XX. Através de uma pesquisa bibliográfica sobre o tema procurou-se entender como se deu a rápida industrialização e militarização que tornaram o Japão uma potência mundial no início do século XX, e o conseqüente expansionismo japonês na Segunda Guerra Mundial.

**Palavras-chave:** Japão. Imperialismo. Segunda Guerra Mundial.

### 1 AS ORIGENS DO IMPERIALISMO JAPONÊS

O Japão na primeira metade do século XX havia se estabelecido como uma potência regional expansionista que tinha grande influência dentro da Ásia. O país participou de diversos conflitos militares ao longo do século. Inicialmente subjugando brutalmente os povos enfraquecidos pela colonização europeia na Ásia, como a Coreia e a China, e depois disputando influência na região com as potências ocidentais.

O Japão conseguiu uma vitória imensa contra o império russo em 1905, que teve sua frota naval na região do pacífico quase destruída e que resultou no fim da influência russa na Manchúria. Essa é a primeira vitória que estabelece o Japão como um competidor da influência ocidental na Ásia. Futuramente o país teria uma participação grande na Segunda Guerra Mundial contra essas mesmas potências, onde o Japão sofre uma derrota decisiva que põe um fim nas ambições imperiais do país.

Esse papel de potência imperialista que o Japão cumpriu no século XX não era algo que tinha paralelo histórico na história do país. Era resultado de um processo recente que havia fortalecido a posição do país no cenário global através de mudanças

---

<sup>1</sup> Acadêmico do curso História da Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul. E-mail: matheusoliveira734@hotmail.com. Artigo apresentado como requisito parcial para a conclusão do curso de Graduação em História da Unisul. 2022. Orientador: Prof. Ricardo Neumann.

significativas na estrutura social e política do Japão. Os principais objetos de estudo dessa pesquisa são compreender os resultados desse processo no país e os objetivos do Japão na Segunda Guerra Mundial.

### 1.1 O NASCIMENTO DE UMA POTÊNCIA IMPERIALISTA

O continente asiático no final do século XIX passava por um período de declínio. Com o avanço da colonização europeia e a subjugação da China, era questão de tempo até o continente ser dividido entre as potências ocidentais.

Dentro desse contexto o Japão observava atento o destino que o continente asiático estava tomando. Não só para evitar o avanço da colonização e dos interesses europeus no país, mas também buscando impor seus próprios interesses no continente. “Assim, o Japão embarca no imperialismo sob a mira de uma arma imperialista e oferece um exemplo da sincronicidade da colonização e do colonialismo assim como um estado que era tanto sujeito quanto objeto de império.” (YOUNG, 2017, p. 03, tradução do autor). O Japão temia ter o mesmo destino da China, uma civilização poderosa e milenar que havia sido subjugada em questão de décadas por ter se oposto aos interesses ocidentais na região.

Essa necessidade de resposta diante do que estava acontecendo no resto da Ásia, e a pressão ocidental no Japão, levam o Japão a buscar modernizar sua sociedade e suas instituições visando os padrões ocidentais.

Embora a princípio esse processo tenha sido imposto pelas potências ocidentais, sendo as exigências do comodoro Perry<sup>2</sup> o ponto de ruptura para o processo de ocidentalização do Japão, havia uma ambição dentro do Japão de fortalecer a civilização japonesa para que pudesse competir igualmente com a influência ocidental na Ásia. Com esse processo o Japão buscava se pôr em pé de igualdade com as potências ocidentais.

Esse processo resulta no período da Restauração Meiji, onde inúmeras mudanças na sociedade e estrutura de poder no Japão foram realizadas buscando a modernização do país. As causas que levaram ao período da Restauração Meiji e as mudanças que ela realizou na sociedade japonesa são essenciais para entender o rumo que o país iria tomar nas próximas décadas.

---

<sup>2</sup> Oficial da marinha estadunidense responsável por impor o tratado de Kanagawa e iniciar o processo de abertura dos portos no Japão.

Através da Restauração Meiji o Japão passou por um período de militarização e industrialização que tornariam o país uma potência mundial no início do século XX: “As reformas econômicas promovidas pela Restauração Meiji caracterizaram-se pela promoção da industrialização e pela modernização militar.” (CRESPO et al, 2016, p. 622). Nesse período o Japão obteve sucesso em evitar ser subjugado pelas potências ocidentais, conseguindo renegociar alguns dos tratados desiguais que haviam sido impostos anteriormente. Mas também conseguiu se estabelecer como uma potência nova que disputava os espólios do imperialismo dentro da Ásia.

Essa ambição de disputar a influência ocidental na Ásia leva o Japão a desenvolver uma política expansionista e militarista que visava subjugar os outros povos da Ásia diante da nação japonesa. Não só havia um interesse econômico para essas políticas, mas também havia uma visão supremacista<sup>3</sup> de que a Ásia seria mais próspera sob a liderança de um país da região no lugar do Ocidente.

Além de se posicionar como uma alternativa ao imperialismo ocidental, o Japão também disputava contra a influência chinesa na Ásia. Na época a China possuía grande influência no continente e tinha uma relação de dominação econômica e diplomática com o resto da Ásia. Porém, essa influência chinesa vinha decaindo diante da interferência ocidental desde a Primeira Guerra do Ópio. O Japão, que buscava tomar essa posição de dominação da China, então vê uma oportunidade de se aproveitar do enfraquecimento da China para avançar suas ambições imperiais.

Ao longo do século XX o Japão busca estabelecer suas ambições imperiais na Ásia. Participando de conflitos contra nações enfraquecidas pela colonização e também contra os próprios colonizadores. O imperialismo japonês se define então como um competidor do imperialismo ocidental na região.

O imperialismo japonês nasce por intervenção das potências ocidentais, porém ele rapidamente desenvolve seus próprios objetivos. Esses objetivos que eventualmente levam o Japão ao caminho da guerra contra essas mesmas potências.

Durante o Século XX o Japão participa de alguns conflitos fundamentais para se entender as características do projeto imperial japonês. Dentre esses conflitos estão a Primeira Guerra Sino-Japonesa, a Guerra Russo-Japonesa e a sua participação na Primeira Guerra Mundial. Esses três conflitos representam os

---

<sup>3</sup> O Japão buscava tomar o lugar de colonizador das potências ocidentais para si próprio, a Ásia “prospera” para o regime imperial japonês era uma Ásia subjugada aos interesses japoneses.

primeiros passos do imperialismo japonês. Aos poucos expandindo suas ambições na região.

Apesar da importância desses três conflitos, o principal conflito que o país participou, e necessário para se entender o imperialismo japonês, é a Segunda Guerra Mundial. A invasão da China e o início da Segunda Guerra Sino-Japonesa é o estopim desse conflito para o Japão.

Após encontrar dificuldades em avançar militarmente no interior da China durante a Segunda Guerra Sino-Japonesa e sofrer um embargo ao petróleo pelas potências aliadas, o Japão entra em conflito com os países aliados no final de 1941, entrando assim no conflito global ao lado de seus aliados no eixo<sup>4</sup>.

Apesar de o Japão ter tido um sucesso imediato em invadir boa parte do pacífico e do sudeste asiático, após a guerra na Europa ter sido vencida pelas potências aliadas, o Japão se encontra isolado no novo cenário global. Diante dessas dificuldades o país é então derrotado na Segunda Guerra Mundial após dois desenvolvimentos importantes no conflito: a entrada da União Soviética na guerra contra o Japão e o uso de bombas nucleares em duas cidades japonesas pelos americanos.

## **2 O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO IMPERIAL JAPONÊS**

Para entender como o Japão veio a se tornar a maior potência regional da Ásia e uma das grandes potências mundiais no início do século XX é necessário analisar como se deu a rápida industrialização e militarização do país no período após a Restauração Meiji.

Segundo Hobsbawm (1994) “O objetivo do mais convicto e bem-sucedido plano de ‘ocidentalização’, o Japão a partir da Restauração Meiji, não era se ocidentalizar, mas ao contrário tornar viável o Japão tradicional.” Para ele esse período de “ocidentalização” que o Japão e outras potências regionais da época passaram era necessário para esses países conseguirem competir dentro de um mundo dominado pelas potências ocidentais:

Durante o século XIX, alguns países — sobretudo aqueles às margens do Atlântico Norte — conquistaram o resto do globo não europeu com ridícula

---

<sup>4</sup> Aliança militar e política composta por Alemanha, Itália e outros países fascistas menores na Europa.

facilidade. Onde não se deram ao trabalho de ocupar e dominar, os países do Ocidente estabeleceram uma superioridade ainda mais incontestável com seu sistema econômico e social, sua organização e tecnologia. O capitalismo e a sociedade burguesa transformaram e dominaram o mundo, e ofereceram o modelo — até 1917 o único modelo — para os que não queriam ser devorados ou deixados para trás pela máquina mortífera da história. (HOBSBAWM, 1994, p.161-162)

Essa ocidentalização teria sido então imposta de forma coercitiva no Japão de forma a atender os interesses das potências ocidentais. O objetivo era tornar o Japão um entreposto do imperialismo europeu na Ásia. Porém, ela acaba sendo usada também como uma forma do Japão evitar a colonização ocidental e não ter o mesmo destino da China. O Japão via a ocidentalização como uma necessidade perante o avanço dos interesses ocidentais na região.

Nesta primeira fase os japoneses, confrontados com a superioridade tecnológica militar ocidental, viram-se obrigados a aceitar a imposição de tratados desiguais. Beneficiaram ainda do maior interesse comercial pela China por parte das potências ocidentais o que permitiu ao Japão aprender com os erros cometidos pela China e ter tempo para o fazer. Ao contrário da China que optou por confrontar os ocidentais e resistir à imposição do chamado “padrão de civilização”, o Japão decidiu “aprender” e integrar-se na sociedade internacional. (VAZ-PINTO, 2014, p. 113)

A Restauração Meiji foi também um processo de consolidação de poder no Japão. Foi um período de desordem social dentro do país, com muitos japoneses protestando contra as mudanças impostas sobre eles. Com interferência das potências ocidentais o Japão reprime esses movimentos e realiza um processo de centralização de poder no país.

Além da necessidade de evitar o imperialismo ocidental, a Restauração Meiji também demonstrava os interesses políticos e econômicos das elites japonesas. É nesse período em que a disputa de poder entre o xogunato Tokugawa e o governo Meiji resulta na centralização do poder nas mãos do imperador e no fortalecimento das oligarquias aliadas a ele:

Assim, o último shogun Tokugawa, Yoshinobu, tomou a decisão de restaurar o poder do Imperador da dinastia Meiji, manobra para se manter no poder. Logo após esta medida, se sucederam uma série de enfrentamentos que obrigaram ao shogun a renunciar e abrir as portas da cidade de Edo sem resistência em abril de 1868. Começava a Era Meiji. (CRESPO et al, 2016, p. 618).

Antes da Restauração Meiji o Japão era politicamente dividido, com boa parte do seu território controlado por líderes feudais locais, chamados de daimyos. O período da Restauração Meiji resulta então no fim do poder dessas lideranças locais com o governo imperial central tomando o seu lugar:

Em 1868, o poder Meiji confiscou todas as terras dos Tokugawa as quais ficaram sob o controle imperial. Outro acontecimento central foi a cessão voluntária para o poder central do domínio sobre as terras por parte dos daimyos de Satsuma, Chochu, Tosa e Hizen em 1869. Em 1871, todos os daimyos foram obrigados a fazer o mesmo. Uns 300 domínios se converteram em prefeituras dirigidas por autoridades escolhidas pelo governo central. Em troca disto, a partir de 1874 o governo imperial emitiu títulos públicos que foram concedidos a samurais e daimyos. Isto já significava um grande avanço para a centralização e uma enorme perda para os daimyos e samurais, já que os juros que pagava o governo apenas alcançavam um terço das rendas das terras concedidas. (CRESPO et al, 2016, p. 620).

O período Meiji então tem sucesso em realizar uma modernização ampla do Japão. Levando o país a um processo de industrialização muito rápido, que desenvolve a economia japonesa a padrões inimagináveis para um país não ocidental na época:

Os resultados das reformas promovidas pela Restauração Meiji foram os de maior sucesso em qualquer comparação internacional. O crescimento da produtividade por trabalhador empregado no Japão desde 1870 até 1913 foi o segundo maior do mundo atrás apenas do Canadá (MADDISON, 2006, p. 349-351, apud, CRESPO et al, 2016, p. 625)

Esse processo de ocidentalização tem, então, diversas consequências para a sociedade e o sistema político japonês. Politicamente ele representa o fortalecimento da figura do imperador e o estabelecimento de uma identidade nacional do Japão. Ele representa também o início da militarização da sociedade japonesa, e o crescimento de uma mentalidade expansionista que levaria ao desenvolvimento do imperialismo japonês no molde do imperialismo ocidental.

Antes do contato japonês com o Ocidente o país possuía relações relativamente amistosas com o resto da Ásia. Apesar de terem ocorrido conflitos menores, ainda havia um entendimento mútuo de coexistência, que some com o surgimento de uma visão expansionista na sociedade japonesa. O surgimento dessa visão expansionista foi resultado direto da interferência ocidental e das mudanças causadas pela Restauração Meiji: “Para os japoneses, uma política de expansão

externa, como muitas coisas no período Meiji, era nova e sem precedentes. E como tudo que era novo e sem precedentes, tinha suas origens no contato japonês com o Ocidente.” (DUUS, 1995, p. 02, tradução do autor).

O território japonês possuía diversas limitações que impediam um avanço maior do desenvolvimento econômico e industrial resultados da modernização do país. Sendo a principal limitação a falta de recursos naturais. Havia então uma pressão econômica para que o Japão expandisse militarmente e politicamente dentro da Ásia. “Os japoneses tinham uma aguda consciência da vulnerabilidade de um país ao qual faltavam praticamente todos os recursos naturais necessários a uma economia moderna.” (HOBBSAWM, 1994, p. 44).

Essa necessidade por recursos naturais e a ambição de estabelecer o Japão como um grande império na Ásia pauta as ações do país nas décadas seguintes. O Japão vai cada vez mais realizar agressões contra as nações vizinhas visando esses objetivos:

O Japão, porém, era um país desprovido de recursos minerais e energéticos, dependia de suprimentos de carvão, petróleo, minério de ferro, bauxita, cassiterita, chumbo, zinco, cobre e outros produtos, como o látex. Considerando a necessidade desses recursos, o governo de Tóquio concebeu um império colonial para que as matérias-primas fossem fornecidas pelos territórios onde se promovia a exploração japonesa. Isso explica a presença nipônica na Manchúria, na Coreia, nas ilhas de Taiwan, Sacalina e, mais tarde, o desembarque de suas tropas na Indochina, Índias Holandesas e outras regiões do Sudeste asiático. Em todos esses locais, Tóquio praticou uma política de exploração colonial pura e simples. É a essa expansão, através da qual o Japão cobiçava os recursos minerais das Ilhas dos Mares do Sul (para movimentar a sua indústria e comércio) que se dá o nome de “Esfera de Co-Prosperidade do Grande Leste Asiático” (GONÇALVES, 2010, p. 211)

Essa ambição de expansão econômica e territorial do Japão leva o país a nas décadas seguintes entrar em diversos conflitos contra nações vizinhas. As ambições territoriais do Japão iam desde as colônias europeias na Ásia (Indonésia, Malásia, Vietnã...) até os territórios orientais da Rússia. Porém, essas ambições a princípio se concentram contra a enfraquecida nação chinesa, com o Japão invadindo o país duas vezes.

A Primeira Guerra Sino-Japonesa tinha um caráter de disputa de interesses pelo Japão no território chinês. O país buscava expandir sua zona de influência dentro

da Coreia<sup>5</sup> e do território chinês da Manchúria, um dos principais objetivos do expansionismo japonês na região e que resultaria em conflitos tanto com a China quanto com outras potências que possuíam interesses nessas regiões: “No plano político, o expansionismo japonês manifestava-se de modo claro na guerra contra o Império Russo, entre 1904-1905, na qual o objetivo era a conquista dos territórios da Coreia e Manchúria.” (GONÇALVES, 2010, p. 209). Essa ambição expansionista gera tensão entre o Japão e as potências ocidentais, que pressionam o Japão a abrir mão de ganhos territoriais na estratégica península chinesa de Liaodong. A ambição expansionista do Japão na Coreia e na Manchúria só seria alcançada com a vitória do país contra o império russo em 1905.<sup>6</sup>

O Japão apesar de ter interesse territorial nas colônias do Reino Unido, participava de uma aliança com o país. A Aliança Anglo-Japonesa visava combater o expansionismo de outros países na Ásia, principalmente o do império russo, em prol dos interesses britânicos e japoneses. Para Crespo et al. (2016) “[...] a Grã Bretanha e o Japão tinham uma preocupação comum, já que para ambos os países a Rússia era ameaça principal na região”. Essa aliança oferece apoio político no conflito japonês com o império russo<sup>7</sup> e é a base para a participação do Japão na Primeira Guerra Mundial.

Apesar dessa aliança e de ter saído vitorioso em ambos os conflitos, o Japão ainda tinha dificuldade de se estabelecer como uma potência imperialista dentre os países ocidentais. O Ocidente ainda enxergava uma ameaça no expansionismo japonês, e conseqüentemente evitou concessões territoriais ao país. Primeiro negando o controle japonês da península de Liaodong após a Primeira Guerra Sino-Japonesa e depois menosprezando a participação do país na Primeira Guerra Mundial e não atendendo a suas demandas territoriais. Com esse desdém das potências ocidentais vai ficando mais claro que para estabelecer seu projeto imperialista o Japão deveria primeiro derrotar as potências hegemônicas na Ásia.

---

<sup>5</sup> Apesar de que na época a Coreia já passava por um período de ocupação japonesa que vinha sendo estabelecido desde o tratado de Kanghwa em 1876, a influência japonesa na península sofria ameaças através da levantes populares como a rebelião Tonghak e também pelo interesse ocidental e chinês na Coreia.

<sup>6</sup> Embora a curto prazo essas ambições tenham sido alcançadas com a vitória na Guerra Russo-Japonesa, ainda havia uma disputa pela legitimidade do controle dessas regiões, o que acaba levando a um segundo conflito militar entre o Japão e a China.

<sup>7</sup> Não há apoio direto, pois a aliança só permitia interferência militar no caso de conflito com mais de uma nação. Porém isso acaba impedindo as potências aliadas da Rússia de interferirem no conflito por medo de guerra com o Reino Unido.

A Busca para se estabelecer como uma potência imperialista leva o Japão nas próximas décadas a participar dos dois conflitos de caráter global que aconteceram no século XX. Na Primeira Guerra Mundial o país agiu para capturar os territórios alemães na região e teve sua participação esnobada pelos seus aliados na hora de negociar as concessões das potências derrotadas. Na Segunda Guerra Mundial o país tem uma participação muito mais decisiva e vem a representar uma grande ameaça contra as potências aliadas na Ásia.

A Participação japonesa na Segunda Guerra Mundial tem como estopim o início de um segundo conflito contra a China. Na chamada Segunda Guerra Sino-Japonesa o Japão se aproveita de conflitos internos na China para atacar e expandir seus territórios dentro do país. Ao longo dos próximos anos o Japão avança militarmente sob o território chinês, capturando boa parte da costa do país e estabelecendo controle sobre cidades importantes como Pequim, Xangai e Nanjing, na época capital da China. Embora a princípio os objetivos dessa invasão japonesa na China eram consolidar o controle japonês da Manchúria, com o desenvolvimento do conflito eles passaram a tomar um caráter de dominação completa da nação chinesa:

As ações japonesas durante a Segunda Guerra Sino-Japonesa constantemente variavam entre um espectro do limitado objetivo da transferência da Manchúria para a soberania japonesa até um crescente controle japonês sobre territórios cada vez mais ao sul. Com o tempo, as ambições japonesas expandiram para o objetivo ilimitado de troca de regime em Chongqing. (PAINE, 2012, p. 158-159, tradução do autor)

A Segunda Guerra Sino-Japonesa é caracterizada por uma brutalidade imprescindível por parte do regime imperial japonês. O avanço japonês era acompanhado por inúmeros crimes de guerra e práticas eugenistas<sup>8</sup> contra a população local. Havia um paralelo entre o projeto imperial japonês e o projeto expansionista da Alemanha nazista<sup>9</sup>, seu maior aliado na Segunda Guerra.

O primeiro conflito com a China, pode ser visto como uma tentativa de disputar os espólios do declínio da dinastia Qing por parte do Japão. O Japão buscava principalmente disputar com a China o controle da península coreana, tendo também

---

<sup>8</sup> A eugenia estava presente em larga escala na sociedade japonesa do século XX, conseqüentemente, práticas eugenistas eram realizadas contra as populações dos territórios conquistados pelo Japão. Entre essas práticas estavam experimentos humanos, esterilizações e assassinatos em massa.

<sup>9</sup> Chamado de Lebensraum, ou espaço vital, o projeto expansionista alemão se caracterizava pela remoção da população local de uma região, através de práticas genocidas, e que seria então repopulada por alemães.

interesse territorial na Manchúria. A vitória nesse conflito, e posteriormente, a vitória contra o império russo estabelece o controle japonês de ambos esses territórios. Apesar disso as disputas com a China não acabaram, o Japão via a China como a primeira etapa para o estabelecimento de seu projeto imperial e a China via o Japão como uma das maiores ameaças contra sua soberania nacional. Tendo em vista isso é possível apontar o início da Segunda Guerra Sino-Japonesa em 1937 como uma continuação histórica desses dois conflitos anteriores.

Um fator importante para se apontar sobre a Segunda Guerra Sino-Japonesa, é que ela não era um conflito que envolvia apenas Japão e China. Esse conflito acaba desenvolvendo um caráter global podendo ser considerado uma guerra por procuração<sup>10</sup> entre o Ocidente contra o Japão. O Ocidente apoiava o regime chinês de Chiang Kai-shek<sup>11</sup> contra a invasão japonesa enviando equipamentos militares como armas, aviões de guerra e até voluntários para lutar do lado da China.

Em uma conferência imperial em setembro de 1941, o general Tōjō Hideki, [...], argumentou que junto com o embargo dos americanos ao petróleo, seu apoio a Rússia através do programa de lend-lease, e seu crescente apoio militar para Chiang Kai-shek constituíam uma tentativa de cercar e destruir o Japão. (PAINE, 2012, p. 185, tradução do autor)

Assim o conflito com a China pode ser visto como uma parte fundamental da participação do Japão na Segunda Guerra Mundial. Ele já começa com um caráter global devido à interferência do Ocidente, e é nele que o Japão começa a se tornar uma ameaça maior a hegemonia ocidental na Ásia, o que futuramente resulta em conflito direto entre o país e as potências aliadas na Segunda Guerra.

## 2.1 O JAPÃO NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

Essa interferência ocidental na China é então o primeiro passo que levaria ao conflito do Japão com as potências ocidentais, e sua entrada direta na Segunda Guerra Mundial. O Japão via uma necessidade de participar do conflito global para alcançar seus objetivos militares na China.

---

<sup>10</sup> Conflito militar que possui interferência externa apoiando um ou os dois lados.

<sup>11</sup> Presidente chinês durante a Segunda Guerra Sino-Japonesa.

Outro fator importante observado na entrada do Japão na Segunda Guerra Mundial era seu interesse territorial nas possessões coloniais do Ocidente na Ásia. Um ataque a essas colônias poderia não só enfraquecer seus rivais ocidentais como fortalecer o Japão diante dos problemas econômicos e logísticos que o país possuía.

O próximo passo para o imperialismo japonês seria então buscar expandir para esses territórios e entrar em um conflito direto com o Ocidente. A guerra contra o Ocidente era uma conclusão lógica para o imperialismo japonês. Após observar as confrontações com o Ocidente, ocorridas no século XX, e a interferência no conflito chinês, é possível apontar que o projeto imperial japonês não conseguiria se estabelecer em coexistência com o imperialismo ocidental.

Um dos estopins para a entrada na guerra foi as sanções econômicas impostas ao Japão à importação de recursos naturais que o país precisava para continuar a guerra na China. Sem acesso a esses recursos o Japão não tinha outra escolha a não ser tentar derrotar o Ocidente e adquirir esses recursos através do controle das colônias ocidentais na Ásia.

Na verdade, foram o embargo ocidental (isto é, americano) ao comércio japonês e o congelamento de bens japoneses que obrigaram o Japão a passar à ação, se não queria que sua economia, inteiramente dependente de importações oceânicas, fosse estrangulada de repente. (HOBBSAWM, 1995, p. 39)

O setor mais afetado pelas sanções impostas ao Japão foi o da importação de petróleo, recurso natural importante que o país carecia e que importava bastante do Ocidente. Segundo Paine (2012) “Enquanto o Japão havia importado 67% de seu petróleo em 1935, isso cresceu para 74% em 1937 e para 90% em 1939”. Então, quando o Japão começa a sofrer sanções econômicas [...] o país sofre diretamente o impacto dessas sanções em sua economia e na sua capacidade militar.

A entrada japonesa na Segunda Guerra Mundial acontece em dois acontecimentos importantes. Primeiro, o ataque surpresa a Pearl Harbour. É necessário apontar que esse ataque ocorre por necessidade do Japão de disputar o controle marítimo do oceano pacífico. Esse controle marítimo era essencial para o Japão por se tratar de um país insular. Boa parte dos alvos que o Japão planejava atacar também eram territórios separados pelo oceano e que exigiam o controle deste para o êxito japonês. Apesar de o Japão ter desenvolvido bastante sua marinha nas décadas anteriores, ela ainda era inferior à marinha estadunidense. O ataque seria

então uma tentativa de equilibrar a disputa naval, dando chance de vitória ao Japão. O outro acontecimento foi a invasão das colônias ocidentais na Ásia. Com a invasão de colônias como as Filipinas, Malásia, Indonésia e Singapura, o Japão buscava causar um dano direto ao esforço de guerra ocidental e fortalecer sua posição na Ásia, já que essas coloniais eram ricas em recursos naturais que o país precisava.

[...] os japoneses não atacaram somente Pearl Harbour [...], mas naquele mesmo dia infame atacaram simultaneamente a Tailândia, Malásia, as Filipinas, Ilhas Wake, Guam, Hong Kong, ao Assentamento Internacional em Xangai. [...] O Japão não atacou somente os interesses americanos, mas também os interesses britânicos e, logo após, os interesses holandeses. (PAINE, 2012, p. 186, tradução do autor)

Com o início desse conflito o Japão consegue certo êxito em seus ataques iniciais. A invasão das colônias do Ocidente tem grande sucesso, com o Japão derrotando as defesas ocidentais na região e conseguindo controle direto da maioria desses territórios. Já o ataque a Pearl Harbour tem um resultado menos decisivo, o Japão consegue enfraquecer a frota estadunidense na região, porém não no nível esperado e necessário para disputar com os Estados Unidos.

Apesar das vitórias iniciais do país, o Japão não só tem dificuldades em finalizar o conflito na China como o avanço no resto da Ásia chega a limitações claras. A falha em derrotar completamente a frota estadunidense em Pearl Harbour resulta em uma dificuldade imensa no conflito naval com as potências aliadas. A derrota na Batalha de Midway marca o ponto de virada na guerra onde o Japão começa a ser derrotado. Nela o Japão perde uma grande quantidade de navios importantes e tem sua frota bastante enfraquecida.

Sem conhecimento dos japoneses, os Estados Unidos haviam quebrado seus códigos navais e diplomáticos e então sabiam os itinerários dos navios convergindo em Midway, onde afundaram quatro, ou um terço, de doze dificilmente substituíveis porta-aviões japoneses. [...] Midway foi a primeira grande derrota do Japão desde o começo da Segunda Guerra Sino-Japonesa. (PAINE, 2012, p. 192, tradução do autor)

Com a marinha japonesa enfraquecida, o controle japonês das ilhas do pacífico estava ameaçado. As perdas em Midway impediam o Japão de disputar a dominação marítima do ocidente. Com isso os aliados passam a avançar cada vez mais em direção ao território japonês invadindo ilhas próximas ao seu território.

Quando as forças aliadas conseguem o controle das ilhas de Iwo Jima e Okinawa ficava claro que o conflito resultaria na derrota do Japão. O controle dessas duas ilhas possibilitava bombardeamentos em território japonês por parte dos aliados. Esses bombardeamentos, cada vez mais constantes, afetam diretamente a moral da sociedade japonesa e sua disposição para a continuação do conflito.

O estopim para a rendição japonesa vem com dois desenvolvimentos importantes. Primeiro, o bombardeamento nuclear das cidades de Hiroshima e Nagasaki. Que representa o primeiro e último uso desse tipo de armamento e que tem um impacto destrutivo em ambas as cidades. E, igualmente importante, foi a declaração de guerra soviética contra o Japão. Em pouco tempo o exército vermelho derrota e avança sobre as forças japonesas na Manchúria. Observando esses dois acontecimentos, o Japão, que já não via chance de vitória, se rende em agosto de 1945, concretizando a derrota do país na Segunda Guerra Mundial.

### **3 CONCLUSÕES**

O período da Restauração Meiji estabelece mudanças e reformas que vão caracterizar a política externa do Japão no século XX. A abordagem desse período nessa pesquisa busca compreender essas mudanças e como elas influenciaram no desenvolvimento do imperialismo japonês. Após consultar diferentes fontes bibliográficas sobre esse período, foi possível observar alguns aspectos importantes da Restauração Meiji.

Uma característica essencial para se compreender esse período é a disputa de interesses no Japão. A Restauração Meiji aconteceu não somente por causa das necessidades internas do Japão ou somente por imposição do Ocidente, mas sim por uma combinação entre esses dois fatores. Se por um lado o Ocidente via o processo de ocidentalização do Japão como a subjugação da sociedade japonesa perante seus interesses, o Japão via uma oportunidade de se fortalecer politicamente e economicamente para evitar o avanço do imperialismo ocidental: “Dotada de disposição e recursos, a oligarquia governante empreendeu um programa de modernização ou ocidentalização em nome da segurança nacional, a fim de evitar as consequências da vulnerabilidade observada na China.” (REICHERT, 2017, p. 53).

Por fim a Restauração Meiji resulta no desenvolvimento econômico e industrial do Japão. Esse processo, apesar de sofrer grande resistência interna no Japão devido às mudanças impostas, teve grande sucesso em modernizar a economia japonesa. Em questão de décadas ele transforma um país feudal e isolado em uma grande economia capitalista capaz de competir com muitos dos países do Ocidente.

Apesar desse período ter fortalecido o Japão economicamente e estabelecido um novo padrão de industrialização capitalista no país, esse desenvolvimento econômico encontra vários obstáculos. O interesse externo do Ocidente na Ásia dificultava o estabelecimento do Japão como uma economia competidora na região. O Ocidente buscava no Japão um país subjugado por seus interesses e sem grande capacidade de ameaçar a hegemonia ocidental na Ásia.

Outro fator que limitava esse crescimento econômico do Japão era a falta de recursos naturais importantes para economias mais avançadas. O Japão tinha uma necessidade de importar grandes quantidades desses recursos dos países ocidentais. Isso resulta na balança comercial entre o Japão e o Ocidente ficar extremamente desfavorável para o Japão. O que, apesar de todo o desenvolvimento econômico da era Meiji, tornava o Japão uma economia periférica e sujeita a influência e pressão dos países ocidentais.

Por sua vez, o comércio internacional do Japão apresentava uma estrutura dual. Por um lado, o país exportava bens da indústria leve (guarda-chuvas, relógios, produtos de vidro, lâmpadas, tecidos, fósforos, etc.) à região asiática, principalmente à China, por outro, importava a maioria dos bens de capital dos países ocidentais. As matérias primas, especialmente o algodão cru, provinham em sua maior parte da Índia e dos EUA. (CRESPO et al, 2016, p. 622-623).

Essas limitações impostas na economia japonesa é um dos fatores que levam ao desenvolvimento de um projeto expansionista e imperialista no Japão. O imperialismo japonês tem então um caráter de expansão econômica muito grande. A expansão militar no resto da Ásia era vista como um passo necessário para estabilizar e expandir o crescimento econômico japonês alcançado após a Restauração Meiji.

Outro fator importante no desenvolvimento do imperialismo japonês é a forma como o Japão via os outros povos da Ásia. O Japão, como uma cultura isolada e “contida” por muito tempo, enxergava o resto da Ásia com estranheza e desdém. Essa visão facilita o crescimento de uma mentalidade supremacista na sociedade japonesa.

O Japão se via então como o responsável por “civilizar” a Ásia e fortalecer o continente diante do colonialismo ocidental.

Observando todos esses fatores é possível apontar a influência do processo da Restauração Meiji no desenvolvimento do projeto imperialista japonês. A centralização do poder leva ao surgimento de uma identidade nacional no Japão, tendo o imperador como figura simbólica dessa nova nação. A relação supremacista do Japão com o resto da Ásia resulta no surgimento de uma visão no Japão de eles serem os responsáveis por salvar o resto da Ásia das garras do Ocidente. E por fim o crescimento industrial do período Meiji ter chegado a barreiras econômicas leva a uma motivação econômica para o surgimento do imperialismo japonês.

Nas próximas décadas, então, o imperialismo japonês se desenvolve buscando esses objetivos. O processo da Restauração Meiji resulta em uma grande militarização da sociedade japonesa. Além de desenvolver um exército extremamente avançado para uma nação asiática, o Japão constrói uma poderosa marinha buscando competir com as potências navais ocidentais, como o Reino Unido e os Estados Unidos, na Ásia: “Foi nesse sentido que Arimoto Yamagata [...], formulou uma política de construir uma poderosa marinha imperial japonesa, tal qual uma nação insular como a Grã-Bretanha.” (MACEDO, 2017, p. 72).

As limitações econômicas apontadas anteriormente também fazem o Japão enxergar uma necessidade de expandir seu território. Como a maior parte da Ásia estava colonizada ou subjugada pelo Ocidente na época, essa ambição ia de encontro com a hegemonia ocidental na região. O Japão então desenvolve seu projeto imperial a princípio observando a posição mundial das potências ocidentais, buscando alianças quando não era possível um conflito direto, e agindo militarmente quando via fraqueza.

A necessidade de derrotar suas potências rivais para avançar seu projeto imperial que leva o Japão a entrar em conflito com o Ocidente durante a Segunda Guerra Mundial. Após a interferência ocidental na Segunda Guerra Sino-Japonesa ficava evidente que não havia possibilidade de coexistência pacífica entre o imperialismo japonês e o ocidental. É para consolidar seu projeto imperial que o Japão entra no conflito.

Sobre o expansionismo japonês no século XX e a participação do país na Segunda Guerra Mundial foi possível chegar a três conclusões principais durante a

pesquisa. Apesar de ter tido apoio de algumas potências ocidentais, o imperialismo japonês era diretamente oposto aos interesses do Ocidente na região. O projeto imperial japonês implicava na expansão territorial do Japão na China, no Sudeste Asiático e nos territórios do Pacífico. Nesses três casos havia influência ou o controle direto desses territórios pelo Ocidente. Então era impossível o Japão concretizar essa expansão sem entrar em conflito direto com o Ocidente.

Também foi possível compreender o expansionismo japonês no século XX como uma tentativa de fortalecer o Japão perante o Ocidente. O país estava cada vez mais dependente do Ocidente economicamente no setor industrial e militar. O caso mais agravante era o da importação de petróleo.

O Japão buscava na expansão territorial do país se estabelecer como uma potência mundial e consolidar sua posição na Ásia. Dessa forma o país preservaria sua soberania diante do imperialismo ocidental, e desfrutaria dos benefícios do fortalecimento econômico e político buscado pelo imperialismo japonês.

Por fim, outra conclusão observada sobre a participação do Japão na Segunda Guerra foi a análise do conflito como um processo de concretizar as ambições do projeto imperial japonês. Apesar de o país ter conseguido ganhos territoriais importantes nos conflitos anteriores, é na Segunda Guerra Mundial que o Japão vem a ocupar militarmente boa parte de Ásia e alcançar, mesmo que temporariamente, seus objetivos imperialistas. O conflito se caracteriza como a luta final para estabelecer o Japão como a potência hegemônica da Ásia e derrotar os interesses ocidentais na região. Por isso a derrota do Japão na Segunda Guerra Mundial resulta, conseqüentemente, na derrota de seu projeto imperial. Com o Ocidente alcançando a vitória militar e econômica sobre o Japão, o país deixa de ameaçar os interesses ocidentais na região e passa por um período de ocupação militar nas décadas seguintes.

Analisando as conseqüências das mudanças da Restauração Meiji no Japão foi possível compreender a influência essencial que ela teve no desenvolvimento do projeto imperialista japonês. E compreendendo como se deu a expansão territorial do Japão no século XX foi possível entender os principais objetivos que tinha esse imperialismo. Assim, a compreensão desses dois assuntos é essencial para qualquer análise da história e da política externa japonesa no século XX.

## REFERÊNCIAS

- VAZ-PINTO, Raquel. A Grande Guerra e a ascensão da Ásia: a China e o Japão. **Relações Internacionais**, Lisboa, n. 42, p. 107-116, jun. 2014. Disponível em: [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1645-91992014000200008&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-91992014000200008&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 29 jul. 2020.
- HOBBSAWM, Eric J. **Era dos Extremos**: o breve século XX: 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- PAINE, Sarah C. **The Wars for Asia, 1911-1949**. Nova Iorque: Cambridge University Press, 2012.
- YOSHIKI, Yoshimi. **Grassroots Fascism**: the war experience of the Japanese people. Nova Iorque: Columbia University Press, 2015.
- YOUNG, Louise. **Japan's Total Empire**: Manchuria and the culture of wartime imperialism. Los Angeles: University of California Press, 1998.
- YOUNG, Louise. Rethinking Empire: lessons from imperial and postimperial Japan. **The Oxford Handbook of The Ends of Empire**, [S.L.], p. 248-230, 10 ago. 2017. Oxford University Press. DOI: <http://dx.doi.org/10.1093/oxfordhb/9780198713197.013.13>.
- CRESPINO, Eduardo; SANTIAGO, Marcus Cardoso; MAZAT, Numa. A dimensão geopolítica da experiência de desenvolvimento econômico durante a restauração Meiji (1868-1912). **Naval War College Journal**, [S.L.], v. 22, n. 3, p. 607-642, mar. 2017. ISSN e-2359-3075. Disponível em: <https://revista.egn.mar.mil.br/index.php/revistadaegn/article/view/470>. Acesso em: 14 abr. 2022.
- DUSS, Peter. **The Abacus and the Sword**: the Japanese penetration of Korea, 1859-1910. Los Angeles: University Of California Press, 1995.
- BUENO, André; ESTACHESKI, Dulceli, CREMA, Everton; NETO, José Maria (orgs.) **Mais Orientes**. Rio de Janeiro/União da Vitória; Edições Sobre Ontens/LAPHIS, 2017.
- GONÇALVES, Ronaldo Pereira. O Japão na conjuntura internacional de 1930-1940. **Revista Faz Ciência**, [s. l.], v. 12, n. 16, p. 199-222, jul./dez. 2010.